

O DIA SEGUINTE

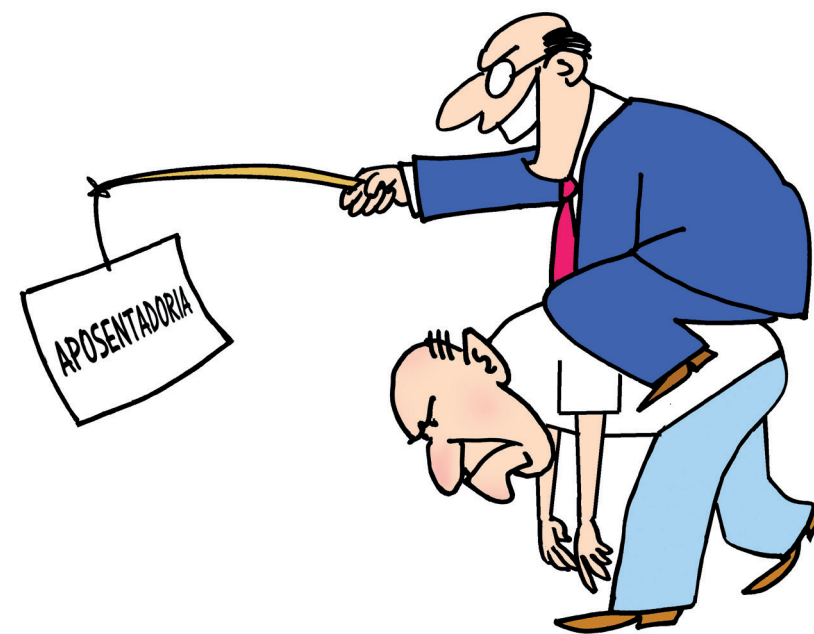
O que muda na vida do bancário se aprovarem a reforma da previdência e as privatizações

Sindicato quer dialogar com a categoria caminhos para organizar a luta em defesa do direito à aposentadoria, preservação das conquistas trabalhistas e manutenção das estatais e bancos públicos

O banqueiro e economista e Paulo Guedes, confirmado como futuro ministro da Fazenda do governo Jair Bolsonaro (PSL), reafirmou em entrevista à imprensa, no domingo (28), as prioridades, a quem ele chamou de “três grandes itens para controle dos gastos públicos. O deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM-RS), futuro ministro da Casa Civil descartou usar a reforma da Previdência do governo de Michel Temer, que chamou de “remendo”. Em outras palavras, a proposta que vem por aí, é ainda pior para os brasileiros. O que se sabe é que a ideia do novo governo é privatizar a previdência. Mas em que este projeto pode repercutir na vida dos bancários?

A proposta é similar ao fracassado modelo chileno: por lá, 90,9% dos proventos são metade de um salário mínimo. O projeto prevê ainda uma idade mínima: 65 anos para homens e 60 anos para mulheres.

“O primeiro grande item: a previdência. Precisamos de uma reforma da previdência”, declarou Guedes, confirmando o que já dizia em plena campanha eleitoral. O Sindicato e a Contraf-CUT alertam que as condições para o



brasileiro se aposentar ficarão ainda mais difíceis, se a reforma for aprovada.

“É notório que, uma reforma previdenciária significa sempre criar dificuldades ainda maiores para o trabalhador se aposentar. Vão impor idade mínima e o achatamento dos ganhos dos benefícios. Um item claro da proposta imposta pelo mercado é o fim do reajuste das aposentadorias pelo salário mínimo, o que tornará o valor das aposentadorias ainda mais baixos. Que-

rem que só o trabalhador pague a conta”, critica o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção.

CAIXA E BB NA MIRA

A segunda prioridade, segundo Guedes, é reduzir as despesas do governo com juros. Mas a proposta não é combater um dos maiores juros do planeta e muito menos fazer uma auditoria da dívida. Metade de todos os impostos arrecadados pela União é para

pagar juros da rolagem da dívida pública do governo com os bancos. Porém, o novo governo diz que vai combater juros privatizando todas as estatais. Guedes já até deu o preço de venda das empresas públicas – o BB foi avaliado pela equipe de Guedes em R\$83,5 bilhões. Apesar de não ter sido divulgado o preço de mercado da Caixa, os especialistas do mercado dizem que o banco é a empresa mais “privatizável”, o que indica que estaria no topo da lista das instituições públicas a serem vendidas.

O Sindicato alerta ainda que empresas privadas jamais cumprirão o papel de financiar programas sociais, habitação popular, saneamento básico, créditos educativos e agricultura familiar.

“O banqueiro Paulo Guedes não diz que privatizar significa cortar custos com pessoal para atender aos interesses de mercado, gerando mais desemprego e extinguindo a função social dessas empresas. Temos de organizar, juntos, a maior luta da história em defesa dos direitos, da aposentadoria e pela preservação das empresas e bancos públicos”, destaca a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Artigo: presidenta do Sindicato fala dos desafios da categoria diante do momento político do país

Confira na página 2, o artigo da presidenta Adriana Nalesso, sobre os principais desafios dos bancários e bancárias diante dos projetos de reforma da previdência e privatizações do governo eleito e a defesa do princípio democrático que os trabalhadores conquistaram de organizar a luta e a mobilização.

Nossos desafios

Em conversa, hoje pela manhã, com uma bancária muito preocupada com o momento que estamos vivendo, ela me perguntou como iria ficar a situação do Sindicato, já que o presidente eleito deixou claro que tem resistência a toda forma de ativismo, ou seja, a qualquer organização e mobilização dos trabalhadores.

Pensei um pouco para responder, mas não tenho dúvidas que a maior das preocupações para nós bancárias e bancários que estamos sempre à frente em defesa das trabalhadoras e dos trabalhadores, na condição de dirigente sindical é, sem dúvida, o que ele fala sobre liberdade de escolhas: “desde que não interfiram em aspectos essenciais da vida do próximo”. Quais significados podemos atribuir a essa frase.

Na minha opinião toda e qualquer atividade, interfere na vida das pessoas e posso citar alguns exemplos: manifestações contra demissões, assédio moral, terceirizações, reforma trabalhista, greves, passeatas.... Enfim, como lutar em defesa de nossos direitos sem interferir na vida das pessoas?

As propostas de governo do



recém-eleito presidente interferem diretamente em nossas vidas, ele é a favor da reforma da Previdência e defende a implantação de um modelo privado, ou seja, os bancos assumam o papel que é do Estado. Como não lutar contra isso?

Ele defende uma alíquota única de 20% no Imposto de Renda para quem ganha acima de cinco salários mínimos. Isso é justiça social? Claro que não. Como comparar um empresário que ganha milhões com um bancário que ganha cinco salários mínimos?

Ele é a favor da privatização e até extinção de estatais, a ideia seria reduzir o pagamento de juros com a venda das empresas. Somos contra a privatização, em especial dos bancos públicos CEF e BB. Já temos um sistema financeiro altamente concentrado, apenas cinco maiores bancos detêm mais de 80% de todas as transações financeiras do país.

Será que alguém acredita que algum banco privado está interessado em financiamento de casa própria para trabalhadores de baixa renda? Ou financiamento da agricultura familiar a juros menores?

São reflexões que estamos fazendo frente a um governo que ameaça a democracia, pontuei aqui alguns exemplos das lutas que teremos de travar caso de fato se torne realidade o que está no programa do recém-eleito presidente.

A história da humanidade nos mostra que nenhum avanço rumo à civilização, ou seja, à ampliação de direitos, o respeito às diferenças e a uma sociedade mais justa aconteceu sem que ocorressem conflitos, que são naturais entre capital e trabalho.

Como exemplo, podemos ci-

tar a luta da nossa categoria. Nós bancárias e bancários colhemos muitos frutos em nossas batalhas. Através de nossa organização em sindicatos, mobilização em protestos e greves conquistamos entre muitos outros direitos, a nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que é válida em todo o país, aumentos reais consecutivos, jornada de seis horas e o não trabalho aos sábados. Nós fomos a primeira categoria a conquistar o direito de receber parte do lucro das empresas, a PLR.

E para finalizar e lembrar, foi a coragem de muitos, que informados com o regime ditatorial, lutaram pela retomada da democracia. A esses, o meu eterno respeito e admiração como o companheiro Aluizio Palhano que presidiu nosso Sindicato e sumiu durante a ditadura militar, sem que seus familiares sequer tivessem o direito ao seu sepultamento.

Nenhum avanço veio sem luta, nós estaremos aqui e continuaremos a defender nossos direitos enquanto trabalhadoras e trabalhadores, Vamos continuar resistindo a todos os ataques e insistindo para que de fato o Brasil seja um país de oportunidades para todos e não de retrocessos.

Adriana Nalesso
Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio

Acordo dos bancários ganha destaque na imprensa e é referência para outras categorias

Reajuste médio dos trabalhadores em setembro foi o maior desde julho de 2017. Bancários conquistaram aumento acima da média nacional

Dados do “Salariômetro”, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apontam que os trabalhadores voltaram a ter reajuste salarial com ganho real em setembro. A negociação dos bancários foi tida como fundamental para o bom resultado. O aspecto positivo do acordo de dois anos dos bancários, diante de uma conjuntura tão desfavorável,

repercutiu na grande imprensa como uma referência para outras categorias, que não tiveram o mesmo êxito em suas campanhas salariais.

Acima da média - Com uma inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulada de 3,6% em 12 meses e reajuste médio no mês de 4%, o aumento real foi de 0,4%, se-

gundo dados da Fipe. Foi o maior reajuste médio desde julho de 2017. Os bancários conquistaram reajuste de 5%, com aumento real de 1,31%, acima, por tanto, da média das categorias.

“Sabemos que o momento é muito desfavorável para todo o povo brasileiro, mas com uma estratégia acertada conquistamos um acordo

de dois anos que garante nossos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho e preserva o ganho real. Preservamos nossas conquistas até 2020 mas precisamos continuar organizados e unidos, para proteger tudo o que nossa categoria conseguiu com muita luta e mobilização”, avalia a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16°, 20°, 21° e 22° andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Doze agências do Itaú e Bradesco são multadas pelo Procon-RJ

Política de demissões dos bancos torna o atendimento aos clientes ainda mais precário, gerando aumento nas reclamações

O Procon Carioca realizou uma fiscalização chamada "Operação Chega de Fila", onde doze agências do Itaú e Bradesco apresentaram irregularidades relacionadas à Lei 5254/2011, que determina o limite máximo de 15 minutos de espera para um atendimento. Dentre as denúncias recebidas, as maiores queixas eram de atraso no serviço, tempo excessivo na fila de espera, não exibição em locais visíveis informações e autenticações do horário de estabelecimento, e número insuficiente de assentos prioritários, resultando em multas de 10 a 20 mil reais.

Vale lembrar que os bancos Itaú e Bradesco somam juntos mais de R\$ 20 bilhões de lucro nos seis primeiros meses de 2018. O Bradesco apesar do

crescimento de 9,7% em relação ao mesmo período do ano passado, fechou 7.460 postos de trabalho e reduziu 7,1% seu número de empregados, enquanto o Banco Itaú cresceu 3,7% e fechou 63 agências físicas em doze meses.

MULTAS

Com nove agências apresentando irregularidades por excesso no tempo de espera na fila, ausência de informações no horário de funcionamento do local, e atrasos na prestação de serviço, o Banco Itaú sofreu o maior prejuízo da operação, onde sete estabelecimentos foram multados em R\$ 10 mil, são eles: 0281 e 8417, na Rua Conde de Bonfim, Tijuca; 8072, na Rua Haddock Lobo, Tiju-

ca; 6476, na Rua Dias da Cruz, Méier; 8065, no Boulevard Vinete e Oito; 6090, na Rua Silva Rabelo, Méier e 6021, na Estrada do Tindiba, Taquara. E mais duas agências 0934, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro, Vila Isabel e 5631, na rua Conde de Bonfim, Tijuca, tiveram multa de R\$ 20 mil por exceder o tempo de espera.

No Bradesco, três agências terão de pagar R\$ 10 mil por atrasar o atendimento e não exibir informações indicando o local para ir ao banheiro e bebedouro. As agências 3248, na avenida Cesário de Melo, Campo Grande; 2790, na avenida Ministro Edgar Romero, Madureira e 0226, na Rua Pinto Figueiredo, Tijuca, apresentaram irregularidades.

TURISMO

Encantos de Campos do Jordão

No dia 7 de dezembro, os bancários inscritos na excursão para Campos do Jordão irão conhecer os principais pontos turísticos da cidade, como o Teleférico, Morro do Elefante, além de realizar trilhas e conhecer museus, cachoeiras e jardins botânicos. A cidade do interior paulista, conhecida como a Suíça Brasileira, é considerada a mais badalada estância climática do Brasil.

Com direito à ônibus executivo de ar condicionado, banheiro e serviço de bordo, duas noites no Hotel Parque Hotel com meia pensão e uma turnê para conhecer os principais atrativos de Campos do Jordão, principalmente uma subida no teleférico.

Sindicalizados pagam R\$ 735,00 até o mês de novembro, quando acabará o prazo limite de pagamento. Adultos não sindicalizados terão de pagar R\$ 814,00 até o término do prazo. Mais informações, basta ligar para a Secretaria de Cultura pelos telefones: 2103-4150/4151.

Classificados de Classe - Classificados de Classe - Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha, área serviço, muito comércio, escolas, Cachambi/Meier, R\$ 310 mil, Tel.: 98008.2971 Lucimar.

Vdo um apto: 02 qtºs, sala, cozinha americana, banheiro, área de serviço, 01 vaga garagem, churrasqueira, junto ao comércio, próximo ao Shopping Carioca, aceito carta/fgts.270 mil. Aceito oferta. Tel: 993496718 Whatsapp.

Vdo, um aptº em Cachambi, Rua Miguel Fernandes 691bl 17 ap 203, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, R\$180, Tel.: 96471.2655

Vdo. um aptº, 2 qtºs, 1 suíte, armários embutidos, cozinha planejada, vaga demarcada, porteiro 24h, play, salão de festa churrasqueira, Rua Caiapó, Eng. Novo, R\$335 mil, aceito financiamento, Tel.: 99253-5498.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, uma suíte com armários embutidos, Todos os Santos, 5 minutos do Norte Shopping, vaga de garagem, condomínio com elevador, piscina, salão de festa, R\$315 mil, aceitamos carta, Tel.: 96968-8665 Stefano.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, av. Martin Luther King Jr, 4676 - 3º andar, em frente à estação do metrô Tomás Coelho, vaga para morador e visitante, com creche e salão de festa, e um terreno em Piedade Rua Joaquim Martins em vila 100m², Tels.: 99740-2304 / 3798-5203 - proprietário.

Vdo. um terreno em condomínio Bougainville IV - Gravata, Cabo Frio, 470m², piscina escritura posse, R\$32 mil, Tel.:99253-5498.

Vdo. um apto, 2 qtos, com dependência revertida em closet, sala, bh, coz, móveis planejados. Melhor lugar da Freguesia (JPA). Próx. ao Colégio Bahiense e em frente ao Cond. Eldorado. Portaria 24h, piscina, salão de festas, R\$ 269 mil. Tel/zap (21) 99869-6887, Elaine ou Eduardo

Vdo. um Imóvel Maracanã R\$300 mil, condomínio R\$630, IPTU: R\$343,17, 2 qtºs, com suite e vaga reformado armários planejados na cozinha e area de serviço Teto rebaixado em gesso iluminação indireta na sala e quarto Banheiros com Box blindex já instalados condomínio total infra com vista para piscina. Tel (21) 996791100. Bruno



Imóvel - Aluguel

Alugo no Rio Comprido Kitinete, uma grande (R\$490,00) e outra pequena, (R\$390,00) quartos com banheiros pia de cozinha e área de serviços, Rua Barão de Petrópolis, 453 fundos, sem taxas. Tels.: 99675-3435 Zap / 2273-7625 - Andrade.

Alugo uma casa em Itacuruça, Rua Projetada A 33 - Costa Verde antes da linha do trem Tel.: 98417-8396 - Watsap.

Alugo uma casa em Búzios para temporada, 2 andares, 3 qtºs, 3 banheiros, varanda, churrasqueira aberta no condomínio, piscina, sauna e vaga para 3 carros, a 100m da praia de Geribá, Tel.: 21-98856-4436 - Letícia.

Alugo um aptº, 2 qtºs, Maracanã, Rua, Izidro de Figueiredo, dependência de empregada e garagem, Tel.: 97987-9196.

Alugo uma kitinete completa, salão, cozinha, banheiro, Rua Matoso, R\$ 1 mil,

Tel.: 99987-8910 - Cléo.

Alugo um aptº, em Cabo Frio, 2 qtºs, 2 ambientes, 2 varandas, mobiliado, área de serviços, perto da praia do Forte, diária R\$300, pacote fim de ano (5 dias), R\$1.800, Tels.: 3872-6567 / 98374-9974 - Valdira.

Alugo apartamento no Maracanã - 2 qts sendo 1 suite, sala, cozinha, banh e area de serviços. 1 vaga. Prox a UERJ, metrô e estação do trem São Francisco Xavier. Situado na Marechal Rondon. R\$1250,00 + taxas. Tel (21) 996791100. Bruno



Carros e Motos

Vdo. um Fiat Palio Weekend Stili 1.6/16v 2002, com GNV doc. 2018 ok, completo, carro todo alinhado, R\$12 mil, Tels.: 2682-9147 / 98508-7676.

Vdo. uma autonomia de taxi, com o carro um Voyage 2011, do Rio de Janeiro, todo legalizado, doc. OK Tel.: 97656-0740 - Fabio.

Vdo. um Tucson 2010/2011 GLSB, 81 mil rodados, completo, kit multimídia, todo automático e equipado, vistoria 2018, R\$34.900, Tels.: 99656-2413 / 3351-0713 - Natanael.

Vdo. um Corsa Hatch Maxx 1.4 2011, completo lpva 2018 pago carro de mulher, Central Multimidia, R\$19 mil, Tel.: 98852-2867 - Thiago.

Vdo. 7 (sete) logans expression 1.6 - 8v - 4 p. modelo 2012/2013 - flex, cor prata, completo câmbio manual doc. ok r\$ 23 mil cada, e uma Van Renault - modelo

master bus 2007/2008, 16 passageiros - cor branca - câmbio manual - direção hidráulica - diesel - doc. ok. R\$40 mil, tel.: 2103-4118/2103-4113

Vdo uma Van Renault - modelo master bus 2007/2008 16 passageiros - cor branca - câmbio manual- direção hidráulica - diesel- doc. ok. R\$40 mil, tel.: 2103-4118/2103-4113 - jorginho

vdo, um renault duster, dynamique hi-flex, 2012/13, completo - único dono, doc. 2018 ok - todas as revisões, muito novo, excelente oportunidade, tels: 998498339 e 999151819 - wanderson



Diversos

Vdo. uma esteira Ergométrica Elétrica nova na embalagem R\$750,00 Tel.: 2013-4154 / 99800-8615.

Vdo. um frigobar semi-novo, Eletrolux, R\$650, Tel.: 99441-4666 - Carlos.

Vdo. uma mesa de madeira maciça com blindex em cerejeira com 6 cadeiras, R\$500, e um aparado em madeira branca, R\$200, e 2 poltrona individuais, R\$200, cada Tel.: 97985-0035.

Vdo. uma autonomia de taxi com o carro Voyage 2011 completo, Rio de Janeiro o Amarelinho, Todo legalizado, R\$55 mil, Tel.: 97656-0740 - Fabio.

PLENÁRIA

Privatização ameaça empregos, fundos de pensão e saúde nos bancos públicos

Foto: Nando Neves

O projeto de privatização dos bancos e empresas públicas proposto pelo banqueiro Paulo Guedes, formulador econômico do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL) é uma ameaça real ao emprego dos bancários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, risco de extinção dos fundos de pensão, que garantem uma aposentadoria complementar e para os planos de saúde das instituições, como a Cassi e Saúde Caixa. Este foi o principal eixo da plenária realizada pelo Sindicato, na quinta-feira, 25, no auditório da entidade, para explicar e tirar dúvidas dos bancários do setor público, sobre o acordo coletivo de dois anos da categoria. No dia 22, um encontro similar foi feito para os bancários do setor privado.

“Vejam os funcionários do Banerj, que com a privatização do banco viram a extinção da Previ-Banerj. Sou também oriunda de um banco público, o Bemge – Banco do Estado de Minas Gerais. A primeira coisa que é feita é o corte de pessoal para atender aos interesses do mercado, que impõe condições para a compra de uma instituição pública. O setor privado está de olho nas reservas dos fundos de pensão para aplicação financeira e não tem nenhuma preocupação com a aposentadoria dos trabalhadores”, explica a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. A sindicalista lembrou que é preciso dialogar com os bancários mais jovens, que não viveram o drama das privatizações, nos anos 90, durante o governo FHC.

Nalesso destacou ainda que, em vários aspectos, o que foi acordado na Convenção Coletiva é melhor para a categoria, do que prevê a atual legislação.

SAÚDE CAIXA

O diretor da Fetraf-RJ/ES, Ricardo Maggi, destacou a importância do acordo coletivo de dois anos, que preservou os direitos previstos na Convenção Coletiva, impedindo as consequências devastadoras da Reforma Trabalhista.

“Ganhamos tempo, impedindo alterações prejudiciais aos bancários, que só pode-



O Sindicato tirou dúvidas dos bancários dos bancos públicos sobre o acordo coletivo de dois anos e alertou sobre a importância da eleição de domingo para o futuro de todos os trabalhadores

rão ser debatidas a partir de 2020”, destaca. Maggi lembra que a direção da Caixa queria aplicar, desde já, as resoluções 22 e 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), criadas para reduzir os investimentos nos planos de saúde dos funcionários das 147 estatais brasileiras, extinguindo direitos destes trabalhadores.

“É preciso preservar a qualidade atual do nosso plano, o que continuará a ser debatido no GT Saúde”, acrescenta.

ANÁLISE JURÍDICA

A advogada do Sindicato, Manuela Martins, alertou para os riscos de privatização dos bancos públicos. “As alterações impostas pelas empresas nos sistemas de saúde e fundos de pensão, após uma privatização, podem ser aplicadas de imediato ou impedidas por sua inconstitucionalidade. Mas a tendência do STF tem sido a de permitir as mudanças, pois as decisões dos ministros

têm tido um caráter muito mais político do que jurídico e os trabalhadores ficam reféns desta posição dos magistrados”, disse. Ma nuela deu como exemplo a decisão da suprema corte a respeito da terceirização em áreas-fim, quando o STF negou a inconstitucionalidade da nova legislação sobre o tema.

CASSI E IMPACTOS DA ELEIÇÃO

A diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empresa de Empresa dos Funcionários do BB, Rita Mota, também destacou os impactos de uma privatização para os bancários e o país.

“Uma empresa privada não vai querer financiar um plano de previdência, como a Cassi”, afirma. Destacou também a importância da campanha realizada pelo funcionalismo para impedir as alterações no estatuto da Cassi, garantindo os direitos dos participantes.

“Muita gente, especialmente os mais jovens, não estão percebendo a gravidade da situação. Estão querendo privatizar tudo”, disse.

A lição que vem de fora

O exemplo de fora mostra que a receita ultraliberal é um fracasso. A Argentina, de Mauricio Macri pediu socorro ao FMI (Fundo Monetário Internacional), uma receita que parecia ter sido enterrada nos anos 80, e a França, de Emmanuel Macron, que diante da recessão e do desemprego

insistentes, decretou em setembro deste ano, “estado de emergência econômica”.

Já a Inglaterra, pioneira nas privatizações do serviço público, promove um retorno ao controle estatal em vários setores, como ferrovias e presídios.

O chefe da Pesquisa da Unidade de Estra-

tégia de Serviços Europeus, Dexter Whitfiel, entende que está chegando ao fim a era Margaret Thatcher, a primeira-ministra de 1979 a 1990, que implementou a desregulamentação e privatizações em seu país. A atual reversão da tendência começa a ter repercussões profundas em outros países europeus.